

PROGRAMA ELEITORAL

2019–2023



Adaptado para leitura fácil



Nesta versão do nosso programa não estão todas as medidas propostas pelo Bloco de Esquerda.

Para conhecer todas as nossas propostas vá a:

<https://programa2019.bloco.org>

Pode precisar de ajuda

para compreender o nosso programa completo.

Ao longo do texto vai ver palavras a **negrito**.

Estas são palavras ou ideias

que podem ser mais difíceis de compreender.

Por isso tentamos explicar o que querem dizer.

Na página 4 deste documento tem um **Glossário**.

Nesse glossário vai ter a explicação dessas palavras e ideias.

ESCOLHAS FORTES PARA RESPONDER ÀS CRISES	4
Glossário – o que querem dizer algumas palavras neste documento.....	8
1. Programa para a emergência climática	24
2. A Economia para toda a gente.....	28
3. Pagar a dívida interna: investir na igualdade e coesão	31
4. Direitos fortes contra o conservadorismo e o preconceito	38
5. Garantir lá fora o que queremos cá dentro... 	48
Porque vale a pena	49

ESCOLHAS FORTES PARA RESPONDER ÀS CRISES

Vivemos tempos de grandes incertezas.

A qualquer altura podemos ter novas crises.

O mundo ainda está a sofrer por causa da crise financeira internacional de 2007/2008.

Além disso,

cada vez temos mais conflitos internacionais e ainda não sabemos como vai ficar a União Europeia depois da saída do Reino Unido – **Brexit**.

A estabilidade que vivemos em Portugal não apaga o sentimento de insegurança que aumenta com a precaridade como horizonte (recibos verdes, estágios, temporários, *outsourcing*, uberização) e o desemprego como ameaça.

Os salários baixos tornam-se ainda mais curtos com o aumento do custo da habitação.

Cada vez nascem menos crianças e a **Segurança Social** tem menos dinheiro.

A todas estas crises e ameaças junta-se a maior de todas: a **emergência climática**.

No nosso país, já sentimos os efeitos das alterações **climáticas**.

Os incêndios de 2017, são um exemplo destas alterações.

Com o clima não se negocia.

É urgente uma nova **estratégia**.

Não podemos esperar mais.

As várias crises que vivemos têm um nome: **capitalismo**.

Não há soluções sem a coragem e a sensatez de políticas socialistas.

É esse caminho que o Bloco propõe.

Portugal precisa de uma estratégia para responder a todos estes desafios.

O Estado Social é indispensável à união e à democracia.

Sabemos que um país não pode tudo.

Mas a responsabilidade de cada país, que é também a nossa,

é fazer parte de uma comunidade internacional que trave o aquecimento global.

E cada governo tem a responsabilidade de tornar o seu território e as suas infraestruturas mais resistentes às dificuldades cada vez maiores

que vamos ter de enfrentar.

Podemos viver melhor.

Nas escolhas que fizemos, construímos o nosso futuro.

Catalina Luker

Glossário – o que querem dizer algumas palavras neste documento

Incertezas – dúvidas,
quando não sabemos o que vai acontecer.

Crise financeira – situação em que os bens financeiros deixaram de valer o que valiam de repente.

Em Portugal tivemos uma crise financeira entre 2010 e 2014.

Houve cortes nos serviços e nas pensões e os impostos aumentaram.

Brexit – saída do Reino Unido da União Europeia.

Precaridade – incerteza, insegurança.

Outsourcing – recurso a pessoas, organizações ou empresas externas para fazer determinado trabalho.

Uberização – nova forma de fazer negócios que usa computadores e telemóveis e que liga diretamente quem faz o serviço ao consumidor.

Ameaças – perigos.

Emergência climática – o perigo que existe por causa das alterações do clima.

Medidas que se tomam para responder às mudanças do clima.

Alterações climáticas – mudanças que estão a acontecer com o clima em Portugal e no mundo.

Estratégia – o que se faz para conseguir alguma coisa, forma pensada para atingir um objetivo.

Capitalismo – forma de pensar e agir que tem como objetivo juntar dinheiro e riqueza usando os trabalhadores.

Sensatez– bom senso, juízo, equilíbrio.

Quando se pensa muito bem numa coisa antes de a fazer.

Políticas socialistas – ideias e formas de governar que distribuem a riqueza por todos e em que o Estado dá as mesmas oportunidades a todas as pessoas.

Estado Social – forma de organizar a política e a economia em que é o Estado que garante o bem-estar social, os serviços públicos e a proteção dos cidadãos e cidadãs.

Indispensável – necessário, que tem de existir.

Democracia – forma de governo em que o povo escolhe livremente quem o representa.

Assim, é o povo que decide.

Comunidade internacional – associação de vários países.

Aquecimento global – aumento da temperatura dos oceanos e do ar por causa das atividades humanas.

Infraestruturas – redes de gás e eletricidade, água, esgotos, telefone, e outros serviços públicos (hospitais, escolas, etc.) que são precisos para podermos viver.

Assegura – garante, faz acontecer.

Austeridade – corte nas despesas públicas, normalmente nas áreas sociais.

Investimento público – dinheiro que o Estado gasta

para tornar melhores os serviços públicos.

Energias verdes – energias produzidas a partir de recursos que não acabam.

O vento, o mar e o sol são exemplos de recursos usados para produzir energia verde.

Gestão privada – que é feita por empresas privadas e não pelo Estado.

Investimento – dinheiro que se gasta para melhorar uma situação ou alguma coisa.

Neutralidade carbónica – altura em que as emissões de gases com efeito de estufa (más para o ambiente) vão ser iguais às que conseguimos remover.

LGBT+ – pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgénero e outras.

Imigrantes – pessoas que vão viver para um País diferente do seu.

Refugiadas – pessoas que saem da terra onde nasceram

à procura de segurança e proteção.

Xenofobia – que não gosta de estrangeiros.

Dívida interna – valor que o Estado deve aos seus cidadãos e cidadãs por estes lhe terem comprado dívida.

Por exemplo, através dos certificados de aforro e do tesouro.

Coesão – união, quando todos estamos ligados uns aos outros e a trabalhar para os mesmos objetivos.

Conservadorismo – forma de governar que não gosta de mudanças, que quer manter as coisas como estão.

Preconceito – quando se tem uma ideia ou opinião antes de conhecer alguma coisa ou alguém.

Ciclovias – ruas e estradas onde circulam bicicletas.

Partilhadas – usadas por muitas pessoas.

Mobilidade reduzida – dificuldade nos movimentos, por exemplo, em andar.

Exclusão social – afastamento das pessoas da sociedade.

Erradicação – acabar com alguma coisa.

Áreas metropolitanas – áreas à volta das grandes cidades.

Em Portugal temos 2 grandes áreas metropolitanas:

área metropolitana de Lisboa e área metropolitana do Porto.

Regiões metropolitanas – o mesmo que áreas metropolitanas.

Plano Ferroviário – ideias sobre como deve ser organizado o serviço dos caminhos de ferro.

Eficiência energética – atividade que procura melhorar a forma como usamos as fontes de energia.

IVA – imposto sobre o valor acrescentado, pago pelos consumidores e entregue ao Estado.

REN – Redes Energéticas Nacionais.

É a empresa que deve garantir que não faltam o gás e a eletricidade em Portugal.

Consumo mínimo – valor de energia que não é pago pelo consumidor que tem tarifa social de energia.

Hortas urbanas – hortas que existem nas cidades.

Profissionalizado – que é feito de forma profissional, que é uma profissão.

Setor agrícola – que tem a ver com a agricultura.

Recurso ecológico – recurso que é amigo da natureza.

Função pública – pessoas que trabalham para o Estado, nos serviços públicos.

Valor de referência – valor definido para uma prestação social.

Prestações sociais – bens, serviços ou dinheiro que o Estado dá as pessoas para que possam pagar as despesas que possam ter com doenças, desemprego, invalidez, velhice ou desemprego.

Digno –que merece algo ou alguma coisa.

Reestruturação – negociar a dívida com aqueles a quem devemos, para pagar menos.

Progressividade fiscal – sistema em que os impostos não são iguais para todas as pessoas.

Quem é mais rico paga mais do que quem é mais pobre.

Englobamento – juntar rendimentos de vários tipos (por exemplo de casas alugadas e de depósitos a prazo) para pagarem a mesma taxa.

Benefícios fiscais – quando se tem uma redução ou mesmo isenção dos impostos que temos de pagar ao Estado.

Tributação – valor que temos de pagar ao Estado, normalmente através de impostos.

Atividades especulativas – que querem ganhar muito dinheiro duma forma que não é séria.

Evasão – fuga.

Injustificada – sem razão, que não se percebe como aconteceu

Pensões contributivas – pensão que a pessoa que a recebe já

pagou antes para a ter.

Por exemplo, a reforma.

Fogos – partes ou totalidade de um edifício de habitação.

Lei Cristas – lei que regula o arrendamento urbano, nas cidades.

Ação política – ideias sobre como governar e o que é importante para o país.

Leques salariais de referência – definir as diferenças entre os ordenados mais altos e mais baixos nas empresas.

Relançamento – voltar a ter a contratação coletiva.

Revisão da tabela remuneratória – mudar os valores dos salários dos trabalhadores e trabalhadoras da função pública.

Complemento extraordinário – valor a ser pago a pessoas que não descontaram muitos anos para a segurança social, para além da sua pensão.

Assim estas pessoas podem receber um valor para poderem viver com dignidade.

Complemento solidário para idosos– valor pago todos os meses aos idosos mais pobres.

Neste momento é para idosos que tenham 66 anos e 6 meses.

Cuidados continuados – são os cuidados médicos e sociais para doentes crónicos e pessoas dependentes.

Estatuto do Cuidador Informal – documento que reconhece o trabalho das pessoas que tomam conta de outras sem serem profissionais.

Por exemplo, os pais e mães que deixam de trabalhar para tomar conta dos seus filhos ou filhas com deficiência.

Rendimento Social de Inserção – apoio em dinheiro e com um programa para que as pessoas que são muito pobres possam ser incluídas na sociedade e ter um trabalho.

Pensão social – pensão em dinheiro recebida pelas pessoas com mais de 65 anos e que sejam muito pobres.

Direito à mobilidade – direito a poder ir para qualquer lugar, como qualquer pessoa.

Lei do Preço Fixo do Livro – lei que fixa um certo valor para os livros serem vendidos.

Equipamentos culturais – teatros, cinemas, centros culturais, livrarias, bibliotecas públicas, etc.

Discriminação racial – quando se tratam pessoas de forma injusta por causa da sua etnia.

Afrodescendentes – que descendem de pessoas africanas.

Comunidades racializadas – comunidades onde vivem muitas pessoas de etnias diferentes da maior parte da população portuguesa.

Assistencialistas – que acham que as pessoas precisam de ser protegidas e não capacitadas.

Institucionalizadoras – que acham que a melhor resposta para as pessoas em dificuldades é viverem numa instituição.

Homofobia – que não gosta de homossexuais.

Transfobia – que não gosta de transexuais e transgénero.

Orientação sexual – o género pelo qual a pessoa se sente

atraída.

Identidade de género – o que cada um de nós acha que é o nosso género (homem, mulher, ou outro diferente).

Lei da Nacionalidade – lei que diz quem pode ser cidadão e cidadã português e portuguesa.

União Económica e Monetária – conjunto de países com um mercado comum e em que todos usam a mesma moeda: o Euro.

Empobrecendo – tornar pobre.

Dependentes do exterior – que precisam dos outros países para sobreviverem.

Corrupção – oferecer algo ou alguma coisa para ter uma vantagem prejudicando outra pessoa ou o Estado.

Determinada – decidida, que sabe o que quer.

Investimento público – dinheiro gasto pelo Estado para melhorar uma situação ou alguma coisa.

Emprego qualificado – em que os trabalhadores recebem formação ou têm formação para fazer o trabalho.

Transição energética – passar a usar as energias verdes, renováveis.

Majoria absoluta – quando um partido tem metade mais um dos membros da Assembleia da República.

Dialogar –falar.

Nomeados – escolhidos.

Mangas arregaçadas – expressão que quer dizer que se vai trabalhar.

ESTE É O PROGRAMA DO BLOCO DE ESQUERDA PARA O MANDATO PARLAMENTAR

2019–2023

Este programa assegura que continuamos a lutar contra a austeridade.

Continuamos a lutar contra as desigualdades.

Defendemos quem vive do seu trabalho e da sua pensão.

Este programa propõe:

- ⊗ A construção de cem mil casas para arrendar a partir de 150 euros,
- ⊗ Centros das cidades sem carros e transportes coletivos de qualidade,
- ⊗ Ter de volta os direitos dos trabalhadores contra a precariedade e os despedimentos,

- ⊗ A subida do salário mínimo,
- ⊗ O aumento do investimento público na saúde, educação e a mudança para energias verdes,
- ⊗ O fim da gestão privada dos hospitais públicos e investimento na saúde para todos,
- ⊗ Criação de cem mil novos postos de trabalho nos serviços públicos, na energia e na indústria,
- ⊗ Mudar para energias verdes para atingir a neutralidade carbónica até 2030.

Este programa:

- Protege os direitos de quem trabalha,
- Protege a igualdade entre mulheres e homens,
- Protege o respeito pela vida independente das pessoas com deficiência,
- Garante os direitos **LGBT+**,
- Garante o acolhimento de pessoas imigrantes e refugiadas,

- Faz frente ao racismo e à xenofobia,
- Defende um serviço nacional de justiça e o combate à corrupção.

Com este programa e com a sua candidatura, o Bloco apresenta uma esquerda forte e que não quer perder tempo.

O programa está dividido em 5 áreas:

1. **Emergência climática**
2. **Economia para toda a gente**
3. **Pagar a dívida interna: investir na igualdade e coesão**
4. **Direitos fortes contra o conservadorismo e o preconceito**
5. **Garantir lá fora o que queremos cá dentro**

1.

Programa para a emergência climática



Para responder às alterações do clima e defender as pessoas e o planeta, o Bloco propõe:

- ✔ Centros das grandes cidades sem carros e com transportes públicos;
- ✔ Alargar os sistemas de transportes;
- ✔ Melhores horários e tarifas de todos os modos de transporte existentes;
- ✔ Redução do custo dos transportes públicos até que sejam gratuitos;
- ✔ Criação de zonas nas grandes cidades em que os carros não possam circular;
- ✔ Mais ciclovias e sistemas de bicicletas partilhadas;

Até 2040

- ✔ Comboios elétricos;
- ✔ Ligar todas as capitais regionais ou distritais;
- ✔ Rede de comboios completamente acessível às pessoas com mobilidade reduzida.

O Bloco tem ainda propostas sobre:

- ✔ Como responder aos incêndios florestais
- ✔ A redução do plástico

De seguida pode encontrar as nossas propostas para acabar com a pobreza e a **exclusão social** na área da **emergência climática**.

Estas propostas deviam fazer parte duma **Estratégia Nacional para a Erradicação da Pobreza e da Exclusão Social**.

**Estratégia Nacional para a
Erradicação da Pobreza e da Exclusão Social**

Mobilidade

- ✔ **Cidades sem carros: transportes públicos gratuitos nas áreas metropolitanas**
- ✔ **Mobilidade nas regiões metropolitanas: mais transportes, melhores horários e tarifas; aumentar a rede de metropolitano**
- ✔ **Plano Ferroviário Nacional**

Energia

- ✔ **Um programa para a eficiência energética na habitação social**
- ✔ **Baixar a fatura da energia**
- ✔ **Descida do IVA da eletricidade e do gás**
- ✔ **Que o Estado volte a gerir e a ser dono da REN**
- ✔ **Consumo mínimo garantido nos três meses de inverno**

Recursos naturais

- ✔ **Rede nacional de hortas urbanas**
- ✔ **Trabalho profissionalizado e com direitos no setor agrícola**

- ✔ Defesa da água como recurso ecológico, económico e social
- ✔ Defesa dos direitos dos trabalhadores do mar

Crise e Austeridade

“Crise” e “austeridade”

foi o que vivemos entre 2011 e 2015.

Por causa das políticas de quem governou nesse período, ficámos mais pobres, perdemos direitos.

A extrema-direita cresceu em todos os países que estavam a viver a crise e a **austeridade**.

Em Portugal, a esquerda conseguiu que a situação ficasse um pouco melhor.

Nestes últimos 4 anos recuperámos os rendimentos do trabalho, salários e pensões.

Voltámos a ter os mesmos dias de férias e 35 horas de trabalho por semana na **função pública**.

O salário mínimo nacional aumentou para 600 euros.

800 mil famílias passaram a pagar menos pela energia que consomem.

As pessoas desempregadas já não precisam de ir ao Centro de emprego a cada 15 dias.

Foi também a esquerda que fez aumentar o valor de referência das prestações sociais de combate à pobreza.

E que fez aprovar o Estatuto do Cuidador Informal.

A condição das pessoas com deficiência e o seu direito a uma vida independente passou a ser importante para os partidos políticos.

2.

A Economia para toda a gente

Nestas eleições estão em luta duas ideias de Portugal.



Uma ideia é a da direita e do centro:

um país pequenino, que tem de obedecer a Bruxelas.

Este país prefere cortar as pensões das pessoas idosas para poder pagar a Bruxelas.

Outra ideia de Portugal é a do Bloco de Esquerda:

um país democrático, em que somos todos iguais.

Este país luta para que todos tenham um emprego digno.

Este país luta contra as alterações climáticas e transforma a vida nas cidades.

Aumento do salário mínimo,
que deve ser de 650 euros em janeiro de 2020.

100 mil casas para arrendar entre 150 e 500 euros

Estratégia Nacional para a

Erradicação da Pobreza e da Exclusão Social

Justiça bancária e fiscal

- ⊕ **Reestruturação** da dívida para reduzir a despesa em 2 mil milhões de euros por ano
- ⊕ **Justiça e progressividade fiscal:**
englobamento; dois novos escalões no IRS,
mudar o sistema de **benefícios fiscais**
- ⊕ **Tributação** das grandes empresas e **atividades especulativas**
- ⊕ **Combate à evasão e à despesa fiscal injustificada**

Emprego

- ⊕ **O mínimo para toda a gente:**
aumento do salário mínimo e das **pensões contributivas**

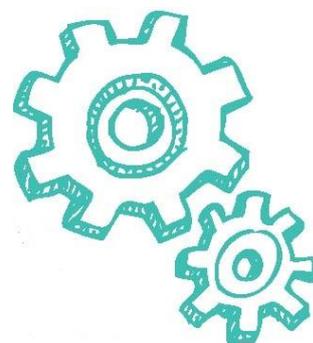
Habitação

- ⊕ **Um programa para 100 mil casas para arrendar**
entre 150 e 500 euros
- ⊕ **Recuperação e construção de 50 mil fogos para**
habitação social

- ⊙ Tirar a **Lei Cristas** da lei do arrendamento e limitar os aumentos de renda
- ⊙ Criação do **Serviço Nacional de Habitação**
- ⊙ Poder entregar a habitação aos bancos para deixar de dever o que se pediu para a comprar

3.

Pagar a dívida interna: investir na igualdade e coesão



Um governo de esquerda deve governar pondo o emprego no centro da sua **ação política**.

Temos mais emprego do que em 2013.

Mas muitos trabalhadores e trabalhadoras continuam a não ter segurança no emprego.

Apesar do salário mínimo ter aumentado, continua a ser muito baixo.

Portugal continua a ser um dos países da Europa

com maior pobreza e com mais desigualdade.

A violência de que são vítimas as mulheres em Portugal é uma preocupação para o Bloco.

A educação e a saúde são também preocupações para o Bloco de Esquerda.

Estratégia Nacional para a Erradicação da Pobreza e da Exclusão Social Trabalho

- ⊗ Aumento do **Salário Mínimo Nacional** e igualdade entre o salário mínimo do setor privado e do setor público
- ⊗ **Combate à precariedade**,
reduzindo a utilização dos contratos a prazo
- ⊗ **Definição de leques salariais de referência**
- ⊗ **Relançamento da contratação coletiva**

- ⊙ Aprovar uma nova lei contra o trabalho temporário e o falso **outsourcing**
- ⊙ Revisão da **tabela remuneratória da Administração Pública**

Proteção Social

- ⊙ Inclusão de todas as pensões na atualização que se faz todos os anos
- ⊙ Eliminação do corte nas reformas
- ⊙ Redução de um ano na idade da reforma por cada ano acima dos 40 anos de descontos
- ⊙ Criação de um **complemento extraordinário** para compensar pensionistas que não descontaram muitos anos
- ⊙ Alargamento do **complemento solidário** para idosos
- ⊙ Aumento da rede nacional de **cuidados continuados**
- ⊙ Reconhecimento do **Estatuto do Cuidador Informal**

- ⊗ **Rendimento Social de Inserção e pensão social**
com o mesmo valor
- ⊗ **Aumento do subsídio de desemprego**

Coesão territorial

- ⊗ **Voltar a abrir pouco a pouco os serviços públicos nos locais onde mora pouca gente**
- ⊗ **Garantia do direito à mobilidade dos residentes das Regiões Autónomas**

Educação

- ⊗ **Inclusão das creches (0-3 anos)**
no sistema educativo, sem custos para as famílias
- ⊗ **Revisão da forma como os alunos são avaliados e entram para o Ensino Superior**
- ⊗ **Revisão da forma como estão organizados os ciclos escolares e o calendário escolar**
- ⊗ **Valorização do ensino profissional,**

em que o ensino é igual para todos até ao 9.º ano

- ⊗ **Manuais escolares gratuitos**
- ⊗ **Pré-escolar aos 3 anos para todas as crianças**
- ⊗ **Escola Pública para todos e reabilitação dos edifícios escolares**
- ⊗ **Garantia de gestão pública das cantinas escolares**
- ⊗ **Ter mais escolas e universidades públicas com ensino artístico e a trabalhar em conjunto com outras escolas e universidades**
- ⊗ **Voltar a investir no ensino superior**
- ⊗ **Revisão do regulamento de bolsas, para que mais alunos possam ter acesso à ação social escolar direta**
- ⊗ **Isenção imediata de propinas para os estudantes bolseiros, para os desempregados e para os estudantes com rendimento abaixo do salário**

mínimo nacional

- ⊗ **Redução gradual da propina mais alta**
entre 2019/2020 e 2022/20203
- ⊗ **Alargamento da rede de residências universitárias**

Cultura

- ⊗ **Definição de onde se vai investir dinheiro na cultura**
- ⊗ **Adoção dum Estatuto dos e das Profissionais das Artes e do Audiovisual que os e as proteja e dê segurança no trabalho**
- ⊗ **Revisão da Lei do Preço Fixo do Livro**
- ⊗ **Ter uma política de preços que garanta o direito de acesso aos equipamentos culturais (dias de acesso gratuito, bilhetes de família, etc.)**

Saúde

- ⊗ **O reforço do orçamento do SNS e a criação de um plano plurianual de investimentos**

- ⊗ **Separação clara entre público e privado e garantia de que os recursos do SNS são usados no desenvolvimento do próprio SNS**
- ⊗ **Autonomia de gestão das unidades do SNS**
- ⊗ **Trazer mais profissionais para o SNS e conseguir que eles fiquem lá a trabalhar**
- ⊗ **Mais formação e concursos de contratação a tempo e horas**
- ⊗ **Melhorar o acesso aos cuidados de saúde**
- ⊗ **Saúde mental, oral e outras respostas dentro dos Cuidados de Saúde Primários – CSP, da comunidade e dos cuidados domiciliários**
- ⊗ **Prevenção e promoção. Saúde em todas as políticas.**



4.

Direitos fortes

contra o conservadorismo e o preconceito

Em Portugal,

continuamos a não conseguir combater a **discriminação racial**.

As **pessoas afrodescendentes**, ciganas e de outras **comunidades racializadas** continuam a não ter acesso a direitos fundamentais.

O número de **imigrantes** cresceu muito nos últimos 3 anos.

Mas estas pessoas continuam a ser excluídas da sociedade, apesar de contribuírem para a segurança social.

Pelo direito à vida independente das pessoas com deficiência

Entre 2016 e 2017 o desemprego diminuiu muito em Portugal.

Mas para as pessoas com deficiência isso não aconteceu.

Se formos mais atrás no tempo, entre 2011 e 2017, o desemprego diminuiu para as pessoas sem deficiência mas aumentou para as pessoas com deficiência.

Das pessoas com deficiência que têm um emprego, a maior parte delas não têm grandes níveis de incapacidade.

Isto mostra que vivemos num país em que o discurso sobre os direitos humanos é muitas vezes só discurso.

As políticas continuam a ser **assistencialistas**.

Está na altura de abandonar as políticas **assistencialistas** e **institucionalizadoras** e promover uma política baseada nos direitos humanos.

Temos de cumprir o que está escrito na **Convenção** sobre os **Direitos das Pessoas com Deficiência**.

Estratégia Nacional para a Erradicação da Pobreza e da Exclusão Social

Combater a homofobia e a transfobia

- ⊗ **Adoção de uma lei anti discriminação, que tenha em conta a orientação sexual e a identidade de género.**
Esta lei deve proteger e promover o acesso a bens e serviços, à educação, à saúde, à habitação e à proteção social

Combater a discriminação racial

- ⊗ **Revisão da Lei da Nacionalidade para que todas pessoas nascidas em Portugal, sejam portuguesas. Mesmo que os seus pais ou mães não estejam legais em Portugal.**
- ⊗ **Acabar com os despejos e demolições forçados em sítios onde moram muitas pessoas das comunidades africanas, afrodescendentes e ciganas, sem que possam ir viver para uma habitação digna**
- ⊗ **Leis que protejam os direitos laborais e que combatam a precaridade do emprego nas áreas de atividade em que existem muitos trabalhadores e trabalhadoras destas comunidades (trabalho doméstico, serviços de limpeza e cuidadoras)**

- ⊕ Criação de um contingente especial para candidatas e candidatos das comunidades racializadas que queiram candidatar-se ao Ensino Superior

Combater a discriminação contra os/as migrantes

- ⊕ Adoção de uma nova Lei de Imigração que seja mais humanista e aberta ao mundo
- ⊕ Criar formas de proteção das mulheres e crianças migrantes
- ⊕ Adoção de uma política de inclusão que inclua realmente imigrantes da primeira e segunda gerações
- ⊕ Facilitar o acesso ao Programa “Português para Todos” para que imigrantes e refugiados possam começar a aprender Português logo que chegam ao nosso país
- ⊕ Ter casas para receber as pessoas refugiadas e para que possam vir a viver em família e com autonomia

- ⊕ **Aumento do tempo dos programas de acolhimento de refugiados para 24 meses**
- ⊕ **Que as aulas de Português no estrangeiro voltem a ser gratuitas**

Combater a discriminação das pessoas com deficiência

- ⊕ **Ter uma estratégia para a deficiência**
que torne reais os direitos que estão na **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**
- ⊕ **Ter uma lei de assistência pessoal,**
financiada pelo Orçamento do Estado e
que respeite a **filosofia da vida independente**
- ⊕ **As pessoas com deficiência terem rendimento disponível**
igual ao valor do **Salário Mínimo Nacional** ao fim de 4
anos de **Governo**
- ⊕ **Diminuição da idade mínima para a reforma**
das pessoas com deficiência

Combater a discriminação das pessoas com percursos de dependência

- ☑ Criar um programa nacional de **salas de consumo assistido** nos locais onde sejam precisas
- ☑ Reinvestir em programas de **inserção profissional** de pessoas com **percursos de dependência**

Direitos iguais para toda a gente

A política do **bloco central** tem tornado a justiça cara, acessível a muito poucas pessoas.

A Justiça não está acessível a todos e a todas.

Só é acessível a quem pode pagar advogados ou advogadas e os custos dos processos.

Em vez de tornar o acesso de todos e todas à justiça uma **prioridade absoluta**, a direita e o **PS** têm defendido que não é preciso um serviço público de Justiça.

Em 2015,

o Bloco foi o único partido que não foi multado, por que não havia nenhuma irregularidade nas suas contas.

Continuaremos a bater-nos pela defesa da neutralidade da internet.

E por uma internet a que todos e todas possam aceder de forma igual.

O Estado tem de ser o responsável direto das crianças que entram no sistema de proteção à infância e que são colocadas à sua guarda, em nome dos seus direitos.

Estratégia Nacional para a Erradicação da Pobreza e da Exclusão Social

Justiça

- ⊙ Criação do Serviço Nacional de Justiça
- ⊙ Acesso gratuito,
com uma política de apoio judiciário que garanta
o acesso de todos e todas aos tribunais
- ⊙ Serviços de justiça próximos das pessoas
- ⊙ Melhorar as condições das prisões e
dar mais dinheiro para a reinserção social
durante e depois de sair das prisões
- ⊙ Ter áreas de trabalho e de formação profissional nas
prisões que não sejam trabalho gratuito
para as empresas
- ⊙ Garantir que as pessoas reclusas e ex-reclusas
conseguem voltar a ser membros da sociedade

Combate à corrupção

- ⊗ **Criminalização** do enriquecimento injustificado, com **confisco** dos bens.
A riqueza sem origem clara deve ser **taxada a 100%**
- ⊗ **Fiscalização** do património e dos rendimentos dos políticos e dos altos cargos do Estado por uma Entidade para a Transparência, que tenha o dinheiro e as pessoas necessárias para fazer o seu trabalho

Uma informação séria e democrática

- ⊗ **Democratização** completa do acesso ao uso de novas **tecnologias de informação e comunicação** através de um serviço público de acesso à Internet gratuito ou com muito baixo custo

Defender os direitos das crianças

- ⊗ **Transição** do sistema de acolhimento residencial de crianças para a esfera pública

Defender os direitos dos mais velhos

- ⊗ Passes sociais para todos os reformados e reformadas
- ⊗ Pensões mínimas e salário mínimo nacional do mesmo valor – por fases
- ⊗ Complemento Solidário para Idosos para mais pessoas
- ⊗ Melhorar e aumentar a rede pública de serviços de apoio domiciliário e de centros de proximidade
- ⊗ Reposição do valor nominal das pensões à data da reforma e atualização anual das pensões

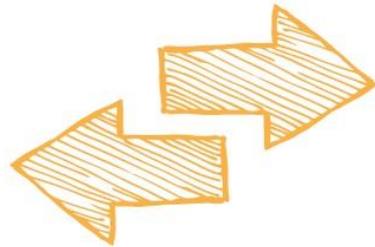
**ESTE PROGRAMA ELEITORAL É, TAMBÉM,
UMA ESTRATÉGIA PARA A ERRADICAÇÃO DA
POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL**

As políticas anti austeridade dos últimos 4 anos fizeram diminuir a pobreza.

Este programa é, ao mesmo tempo, um programa de governo e uma **estratégia** para a **erradicação** da pobreza e exclusão social.

Para cada área de governação temos várias medidas que, se forem postas em prática, vão fazer com que a pobreza acabe e todas as pessoas estejam incluídas.

Todos temos de participar e de nos responsabilizarmos para atingir esse objetivo.



5.

Garantir lá fora o que queremos cá dentro

Uma política europeia para defender o país

A entrada na **União Económica e Monetária**

mudou as regras e os meios das políticas económicas nacionais.

A resposta da direita é simples e foi dada por Passos Coelho quando disse:

”Só saímos da crise **empobrecendo**.”.

A proposta da esquerda diz que a única **estratégia** possível é uma política que aposte nos setores que nos tornam mais **dependentes do exterior**, e que é capaz de manter no país os trabalhadores e trabalhadoras que estão a sair à procura de melhores condições.

Porque vale a pena

Aqui está o programa eleitoral do Bloco de Esquerda, para cumprir entre 2019 e 2023.

Diz o que queremos e qual o nosso compromisso com o povo.

Indica o que é mais importante para nós.

É por aqui que vamos.

O Bloco de Esquerda foi e é segurança contra a **corrupção**, foi e é segurança pelo salário e pelas pensões,

foi e é segurança pelo Serviço Nacional de Saúde,
foi e é segurança na defesa da escola pública.

O Bloco continuará a ser o que sempre foi:

uma esquerda **determinada**,

empenhada em todos os diálogos de que resultem

compromissos

que protejam quem trabalha,

exigindo ações concretas que enfrentem as dificuldades e
não lhes virem a cara.

Em 2019 tem de aumentar o **investimento público**,

tem de se criar **emprego qualificado**,

aumentar as capacidades dos hospitais e

centros de saúde do serviço público,

voltar a ter os direitos laborais que foram retirados,

e organizar a **transição energética** na vida das cidades.

É para conseguir tudo isto que, nas eleições de 2019,

o Bloco é a garantia contra a **maioria absoluta**.

Esta maioria ia fazer com que voltássemos ao passado,

em que os governos não precisam de **dialogar** para governar.

Com maiorias absolutas,
os bancos criaram o buraco que agora foi pago por todos nós.

Com maiorias absolutas,
tivemos **gestões privadas** em hospitais públicos.

Com maiorias absolutas,
nunca se soube como eram **nomeados** os administradores
bancários e os favores que faziam.

A maioria absoluta é o pântano onde a **corrupção** se esconde,
os abusos fiscais se multiplicam,
as cumplicidades se instalam e a democracia fica mais fraca.

O Bloco de Esquerda é o partido que quer e pode impedir uma maioria absoluta.

É o voto que garante a força do salário e da pensão e os direitos dos homens e mulheres que vivem do seu trabalho.

É o voto da gente que vai, mangas arregaçadas, responder ao tanto que é preciso fazer.



Podemos viver melhor.

Nas escolhas que fizermos, construimos o nosso futuro.